

IMPLANTAÇÃO DE FERRAMENTAS DE CONTROLE GERENCIAL: ESTUDO EM UMA MICROEMPRESA INDIVIDUAL DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ELÉTRICOS

MARCELO BARONI (marcelinhobaroni10@gmail.com)¹
TAINÉ NAYARA MOREIRA BILOTTI (taine_bilotti@outlook.com)¹
DANIELI PINTO²

1. Acadêmico(a) do curso de graduação do curso de Administração da Faculdade de Administração e Ciências Econômicas - FACEC
*Faculdade FACEC - Rod PR-082 KM 468 - Lote 45/46 - Gleba, R. Ribeira, Cianorte - PR, 87200-000.
2. Professora Orientadora.

Recebido em 02/03/2022. Publicado 09/03/2022

RESUMO

Este trabalho aborda aspectos ligados ao gerenciamento dos recursos financeiros de uma microempresa individual. Tal abordagem se faz necessária em virtude das dificuldades enfrentadas pelos microempresários na realização do controle financeiro das empresas, tendo em vista que o correto gerenciamento dos recursos permite que o gestor realize planejamentos a longo prazo de acordo com a realidade da empresa, gere informações para a tomada de decisão, e conheça aspectos relacionados a saúde financeira da organização. O objetivo deste estudo, é analisar como as ferramentas de controle gerencial, podem ser utilizadas para realizar a gestão financeira de uma microempresa do ramo de prestação de serviços elétricos, a qual está localizada na região Noroeste do Paraná. Para isso, a pesquisa foi realizada mediante revisões bibliográficas da literatura, análises documentais e de estudo de caso, além da realização de uma pesquisa qualitativa, com objetivos descritivos e uma natureza aplicada, que foi embasada por meio de entrevistas estruturadas realizadas com o gestor da organização, e a observação dos procedimentos realizados pela empresa em seu dia a dia. Por meio das análises, determinou-se a implantação de uma Demonstração de Fluxo de Caixa na organização. Tal implantação foi apontada como benéfica pelo gestor da empresa, permitindo um maior controle sobre as obrigações com terceiros, receitas a serem recebidas e os custos envolvidos na atividade da empresa, possibilitando assim, a regulação dos prazos concedidos aos clientes, e a criação de um planejamento estratégico que leve a redução dos custos.

PALAVRAS-CHAVE: Administração Financeira; Registro das Movimentações Financeiras. Tomada de Decisão.

ABSTRACT

This work addresses aspects related to the management of the financial resources of an individual microenterprise. Such an approach is necessary due to the difficulties faced by micro-entrepreneurs in carrying out the financial control of companies, considering that the correct management of resources allows the manager to carry out long-term planning according to the company's reality, generate information for

the decision making, and learn about aspects related to the organization's financial health. The objective of this study is to analyze how the management control tools can be used to carry out the financial management of a microenterprise in the field of electrical services, which is located in the Northwest region of Paraná. For this, the research was carried out through bibliographic reviews of the literature, document analysis and case study, in addition to carrying out a qualitative research, with descriptive objectives and an applied nature, which was based on structured interviews carried out with the manager of the organization, and the observation of the procedures carried out by the company in its day-to-day. Through the analyses, the implementation of a Cash Flow Statement in the organization was determined. Such implementation was pointed out as beneficial by the company's manager, allowing greater control over obligations with third parties, revenues to be received and the costs involved in the company's activity, thus enabling the regulation of deadlines granted to customers, and the creation of a strategic planning that leads to cost.

KEYWORDS: Financial management; Registration of Financial Transactions. Decision Making.

1. INTRODUÇÃO

Para manter um empreendimento ativo no mercado e ter possibilidades de crescimento, é necessário realizar um rigoroso controle sobre as finanças do mesmo. Tal controle é desempenhado por meio da Administração Financeira, cuja prática permite o gerenciamento dos recursos financeiros de uma organização, possibilitando tomadas de decisões mais assertivas por parte dos gestores e o alcance dos objetivos estabelecidos (ASSAF NETO; LIMA, 2019).

Para alcançar tais objetivos e garantir a sobrevivência do empreendimento, é essencial realizar um bom gerenciamento financeiro, e para isso, as organizações contam com o auxílio de importantes ferramentas, as quais podem ser expressas por meio das Demonstrações Contábeis, que são responsáveis por registrar as movimentações financeiras que ocorrem no

cotidiano do negócio, permitindo gerar informações a respeito das obrigações que a empresa possui com terceiros, do montante das receitas a serem recebidas e os custos envolvidos na produção dos bens e serviços (OYADOMARI et al., 2018). Tais ferramentas, auxiliam o administrador financeiro a manter o controle sobre os valores monetários que adentram e saem do caixa da organização, podendo terem assim, elevado grau de importância ao serem aplicadas em uma microempresa individual.

Criadas por meio da Lei Complementar 128/2008, as microempresas individuais possuem como objetivo a formalização dos profissionais autônomos, tendo para isso, processos de abertura facilitados e com um baixo nível de burocratização, permitindo que esses profissionais adquiram direitos, como a aposentadoria e o auxílio acidente, além da possibilidade de emitir notas fiscais para seus clientes. Mas para que esses profissionais possam sucesso em seus empreendimentos, é necessário manter o controle financeiro da organização, tendo em vista que de acordo com o SEBRAE (2014), um dos principais motivos que levam uma organização a encerrar suas atividades precocemente, está relacionado com os baixos retornos financeiros obtidos. Já por meio da pesquisa Sobrevivência das Empresas, realizada pelo Sebrae (2020), que analisou as taxas de mortalidade de pequenos negócios, tem-se que 29% dos microempreendedores individuais tem seus negócios fechados nos primeiros cinco anos, sendo que 22% dos entrevistados na pesquisa, apontaram a falta de capital como um dos principais fatores que contribuíram para o encerramento das atividades.

Levando em consideração a importância do gerenciamento dos recursos financeiros para o manutenção de uma organização, o presente estudo tem a seguinte problemática: Como as ferramentas de controle gerencial, podem ser utilizadas para realizar a gestão financeira de uma microempresa individual, do ramo de prestação de serviços elétricos?

Desta forma, foi realizada uma pesquisa qualitativa, que para Sampieri, Collado e Baptista Lucio (2013), apresenta-se de forma conceitual. Já os procedimentos foram classificados como de cunhos bibliográficos, que de acordo com Lozada e Nunes (2019), utilizam-se de informações presentes na literatura, e como documentais, por meio da análise de documentos internos da organização, que ainda não passaram por tratamento (MARCONI; LAKATOS, 2017). Ainda, utilizou-se de procedimentos referente ao estudo de caso, por meio da análise da realidade da empresa em estudo (YIN, 2015).

Buscando atender o objetivo geral deste trabalho, de analisar como as ferramentas de controle gerencial, podem ser utilizadas para realizar a gestão financeira de uma microempresa individual, do ramo de prestação de serviços elétricos, e o objetivo específico, que busca através dos estudos averiguar os impactos causados pela

implantação de ferramentas de controle gerencial em uma microempresa, do ramo de prestação de serviços elétricos, foram realizadas entrevistas estruturadas com o gestor da organização e feita a observação dos processos que ocorriam na mesma, afim de recolher informações que auxiliassem na escolha das ferramentas a serem implantadas.

Assim, é importante ressaltar a importância operacional do estudo, uma vez que a implantação de tais ferramentas, pode auxiliar a empresa em seu planejamento financeiro, gerando informações para tomada de decisões mais assertivas a respeito do futuro do empreendimento, e permitindo que o gestor realize análises a respeito da saúde financeira da mesma.

Desta forma, este trabalho apresenta conceitos a respeito da Administração Financeira e da figura do Microempreendedor Individual, bem como aborda aspectos a respeito da ferramenta de controle gerencial proposta para a empresa e o seu processo de implantação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Buscando trazer um maior embasamento para o estudo realizado, abaixo serão apresentados importantes tópicos concernentes a formulação do trabalho, trazendo definições acerca da figura do Microempreendedor Individual, sobre a Administração Financeira e pôr fim, a respeito do uso da Demonstração de Fluxo de Caixa nas empresas.

2.1 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Um primeiro aspecto a se observar na atual conjuntura econômica, é a figura do Microempreendedor Individual, instituído por meio da Lei Complementar 128/2008, o mesmo é definido pelo Sebrae (2021), como um trabalhador independente que ao se formalizar, passa a constituir-se como uma figura jurídica, obtendo assim, direito a uma série de benefícios, como a aposentadoria, auxílios acidente e maternidade, além da possibilidade de emitir notas fiscais.

Conforme as informações destacadas pelo Sebrae (2021), para ser um Microempreendedor Individual, é necessário manter um limite de faturamento de até oitenta e um mil reais por ano. Ainda, como exigência o profissional autônomo não pode ser proprietário ou sócio de outro empreendimento, deve possuir no máximo um funcionário registrado em carteira, e arcar com a despesa mensal do Documento de Arrecadação do Simples Nacional, cujo valor é estabelecido de acordo com a atividade realizada pela empresa, podendo esta ser um comércio ou uma indústria, devendo arca assim com o pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), uma prestadora de serviços, que contribui com o Imposto sobre Serviços (ISS), ou ainda, constituir uma organização a partir da

junção das atividades de comércio e prestação de serviços, devendo assim contribuir com o ICMS e o ISS, estando tais tributos, juntamente com o valor correspondente a previdência social, incluídos no valor pago no Documento de Arrecadação do Simples Nacional.

Cumprindo assim com as exigências previstas para a constituição da figura jurídica do Microempreendedor Individual, o profissional pode completar o seu processo de formalização, o que de acordo com o Mapa de Empresas (2021), vem acontecendo com maior frequência, tendo o número de aberturas de Microempresas Individuais crescido consideravelmente entre o terceiro quadrimestre de 2020 e o primeiro quadrimestre de 2021, tendo um aumento de 22,5% no número de casos, totalizando assim, 1.115.516 novas aberturas. Tais empreendimentos são essenciais para a movimentação da economia, necessitando assim que seus proprietários realizem uma boa gestão dos recursos disponíveis, sendo esses recursos de acordo com uma pesquisa realizada pelo Sebrae (2017), muitas vezes oriundos dos próprios gestores, sendo apontado pela pesquisa que 88% dos entrevistados utilizaram de recursos próprios e familiares para a constituição de seus empreendimentos. Tal pesquisa ainda destacou, que o principal motivo encontrado para o fechamento precoce dos novos negócios, foi em decorrência da falta de capital e da baixa geração de lucro nos estabelecimentos.

Desta forma, com base na necessidade de uma boa gestão que possibilite o crescimento das microempresas individuais, no próximo tópico será abordado conceitos referentes a administração, dando-se ênfase a abordagem da Administração Financeira.

2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Um importante ponto a ser abordado é a Administração, que para Jones e George (2011), é a forma pela qual as organizações estabelecem e direcionam os seus recursos, sejam eles materiais ou humanos, para que as metas estabelecidas no âmbito organizacional possam ser alcançadas. Assim, para a realização de um controle efetivo e metódico de tais recursos, pode-se dividir a administração em diferentes áreas de atuação dentro de uma empresa, sendo a Administração Financeira de acordo com Higgins (2014), responsável por analisar os resultados monetários e criar planos de ação, que inibam consequências negativas em decorrência de más decisões financeiras tomadas.

De forma semelhante, Wernke (2008), conceitua que a Administração Financeira é a junção de diversas práticas que permitem realizar o controle dos recursos financeiros de uma empresa, de forma a se ter lucro. Para tal autor, o controle sobre os recursos deve ser realizado por intermédio do administrador financeiro, sendo este responsável por planejar formas de angariar ativos, estabelecer políticas de cobrança e liberação de créditos,

analisar possíveis investimentos, controlar os custos e realizar a gestão do dinheiro em caixa, fazendo o controle sobre as contas a pagar e a receber, bem como sobre as disponibilidades que a empresa possui.

Para a realização de tal controle, o administrador financeiro pode contar com o auxílio de importantes ferramentas de gerenciamento, como as Demonstrações Contábeis, que realizam o registro das ações de cunho financeiro que ocorrem na organização, gerando informações que servem de base para a tomada de decisão, e permitem a realização de análises a respeito da saúde financeira da empresa (OYADOMARI et al., 2018). Entre essas ferramentas, tem-se a Demonstração de Fluxo de Caixa, que será abordada no próximo tópico.

2.2.1 Demonstração de Fluxo Caixa

A Demonstração de Fluxo de Caixa, pode ser conceituada de acordo com Wernke (2008), como uma prospecção sobre as entradas e saídas monetárias da caixa da organização, em um certo período de tempo determinado. Para o autor, o controle sobre o fluxo de caixa traz informações relevantes sobre a organização, possibilitando estimar os valores necessários para o pagamento de obrigações, bem como os valores disponíveis para serem investidos, visando retornos financeiros favoráveis.

De acordo com Assaf Neto e Lima (2019), os fluxos de caixa podem ser divididos em três categorias, sendo de operações, atividades de financiamento e atividades de investimento. Para os autores, o Fluxo de Caixa das Operações está relacionado com os processos que possibilitam a fabricação e a distribuição de produtos e serviços, envolvendo questões do dia a dia da empresa, como o ato de receber dos clientes e comprar insumos para a produção, sendo atividades necessárias para manter a organização funcionando. Já o Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento, é composto pelos empréstimos e financiamentos feitos pela organização, envolvendo o recebimento e o pagamento destes. Ainda, o Fluxo de Caixa de Investimentos, é formado pelos valores correspondentes a compra e venda dos ativos de longo prazo, utilizados na fabricação de produtos e na realização de serviços na empresa. Além das divisões quanto ao fluxo de caixa, Assaf Neto e Lima (2019), classificam a Demonstração de Fluxo de Caixa quanto ao seu método, podendo ser direto, onde são demonstradas todas as movimentações ocorridas no caixa da organização, em relação as suas entradas e saídas de recursos, ou indireto, que se baseia no resultado apurado no período.

Para uma melhor compreensão do assunto tratado, em anexo é apresentado um modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa (Anexo 1), com as divisões concernentes aos fluxos de caixa operacionais, de financiamento e de investimento, além da abordagem dos métodos direto e indireto.

O uso de tais demonstrações de fluxo de caixa só se faz obrigatório, de acordo com a Lei 11.638/07, para empresas que são Sociedades Anônimas de capital aberto. No caso das Sociedades de capital fechado, as demonstrações são necessárias a partir da constituição de um patrimônio líquido superior a dois milhões de reais, podendo assim, estas demonstrações serem utilizadas livremente pelos demais tipos de organizações, sendo segundo Silva (2018), uma ferramenta essencial à administração financeira, uma vez que permite realizar o controle sobre os fluxos monetários da organização.

Abaixo, será abordado aspectos a respeito da metodologia de pesquisa aplicada ao estudo.

3. METODOLOGIA

Conforme salientado na introdução, o objetivo deste trabalho é analisar como as ferramentas de controle gerencial, podem ser utilizadas para realizar a gestão financeira de uma microempresa individual, do ramo de prestação de serviços elétricos. Para atingir esse objetivo, foi construída uma pesquisa qualitativa, que de acordo com Sampieri, Collado e Baptista Lucio (2013), possui uma abordagem conceitual, formada a partir de análises subjetivas da realidade observada. Tal pesquisa, apresentou objetivos descritivos, permitindo um novo panorama sobre um tema já abordado, realizando uma descrição dos aspectos que compõem o objeto de estudo (LOZADA; NUNES, 2019). Ainda, a mesma teve uma natureza aplicada, que de acordo com Matias-Pereira (2019), permite que as informações geradas através da pesquisa, possam ser utilizadas na resolução de questões problemáticas que envolvem o dia a dia.

Foram empregados durante a pesquisa procedimentos bibliográficos, que de acordo com Lozada e Nunes (2019), utilizam como base para composição do conhecimento, as referências disponíveis na literatura, o que permitiu a identificação das ferramentas gerenciais a serem empregadas na organização. Houve também, o uso de técnicas voltadas para pesquisas documentais, utilizando informações internas da organização, retiradas de documentos que segundo Marconi e Lakatos (2017), possuem dados que a ainda não foram analisados de forma crítica. Quanto aos procedimentos a pesquisa se caracteriza como estudo de caso, que para Yin (2015), permite realizar uma análise abrangente a respeito do objeto de estudo, com base em uma perspectiva real.

Tal pesquisa, utilizou como instrumento de coleta de dados uma entrevista estruturada, feita com o gestor da organização em estudo. Ainda, para o recolhimento dos dados, houve o emprego de métodos de observação. Já para realizar a análise dos dados, foi feito o uso da análise documental, que de acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), permite a sintetização de novas informações, que auxiliam na compreensão dos aspectos que envolvem o objeto de estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo utilizou como base de pesquisa, uma microempresa individual do ramo de prestação de serviços, fundada no ano de 2017. Ela está localizada na região Noroeste do Paraná e realiza a prestação de serviços elétricos, hidráulicos e a instalação e manutenção de ares-condicionados, atuando em residências, comércios e indústrias. A organização conta com três auxiliares que prestam serviços esporádicos à empresa, conforme a necessidade de mão de obra que os trabalhos exigem, sendo dois eletricitistas e um pedreiro, que não possuem um vínculo formal com a organização e recebem por meio de diárias.

Para a realização do estudo, foram feitas entrevistas com o gestor da microempresa, por meio das quais pode-se auferir que a organização não realizava o registro das entradas e saídas monetárias do seu caixa, não possuindo uma forma de controle sobre os valores devidos aos seus fornecedores, bem como a data de liquidação de tais obrigações, e nem sobre os valores a serem recebidos de seus clientes.

Outro aspecto que chamou a atenção, foi o fato de o gestor não realizar o controle sobre o valor do montante das notas fiscais emitidas, incorrendo no risco de ultrapassar o limite de faturamento anual estabelecido para o Microempreendedor Individual, R\$ 81.000,00. Ainda, foi observado que não havia nenhum tipo de registro sobre a quantidade de dias trabalhados por cada auxiliar durante o mês, nem sobre os horários de entrada e saída deles.

Por meio da análise de tais informações, foi proposto ao gestor da organização, a implantação de uma ferramenta de controle que o auxiliasse a realizar a gestão financeira da empresa. Assim, com base nos trabalhos de Assaf Neto e Lima (2019), foi apresentado ao microempreendedor um modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa (Anexo 2), elaborado por meio do Excel e cujas contas foram adaptadas conforme a necessidade observada na empresa.

Através da análise das principais movimentações financeiras realizadas pela organização, pode-se perceber que as contas que compunham o Fluxo de Caixa Operacional, eram suficientes para atender as necessidades de registro da mesma, uma vez que tal fluxo está ligado as atividades rotineiras da organização, permitindo que a prestação dos serviços ocorra (ASSAF NETO; LIMA, 2019). Ainda, tal modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa seguiu o Método Direto de composição, realizando de acordo com Assaf Neto e Lima (2019), o registro de todas as movimentações financeiras que ocorrem no caixa da organização, em um determinado período. Para Silva, A. (2019), o Método Direto evidencia os valores decorrentes das obrigações e das receitas operacionais da organização, permitindo analisar a capacidade que a empresa possui de saldar suas dívidas.

Para captar as informações necessárias para o

preenchimento do Fluxo de Caixa, viu-se a necessidade da elaboração de planilhas auxiliares, que permitissem o armazenamento de informações acerca dos valores a receber dos clientes e das contas a pagar aos fornecedores.

Durante a elaboração da planilha de contas a receber, percebeu-se que a empresa em estudo realizava a emissão de notas fiscais apenas para clientes que fossem pessoas jurídicas, não disponibilizando aos seus clientes constituídos pela pessoa física, um documento que atestasse o pagamento realizado por eles. Assim, foi proposto que a organização passasse a fazer o uso de recibos comerciais, afim de disponibilizar a seus clientes um documento probatório da quitação dos valores devidos pelos mesmos, o que auxiliaria também no controle financeiro da organização, que passaria a possuir comprovantes dos valores que adentraram o caixa da organização, em relação aos serviços prestados para pessoas físicas (Apêndice 1). Desta forma, foram adicionados a planilha de contas a receber, um espaço destinado ao tipo de documento emitido, podendo ser uma nota fiscal ou um recibo comercial.

Tal planilha foi elaborada com o intuito de realizar o armazenamento de informações acerca da identificação dos clientes atendidos pela organização durante um determinado período, os valores que a empresa possui a receber, a data em que as quantias em efetivo deram entrada ao caixa da organização e os valores das notas fiscais emitidas pela empresa.

A elaboração da planilha de contas a pagar (Apêndice 2), teve como objetivo auxiliar a empresa a realizar o controle sobre os valores e sobre datas de pagamento das obrigações de curto prazo junto a terceiros, sendo adicionado ao modelo uma área destinada a identificação das formas de pagamento, uma vez que a organização em estudo realiza a compra de seus insumos por meio do cartão de crédito, em dinheiro em efetivo ou por meio de boletos. Ainda, para um melhor controle, a planilha apresenta um espaço para o preenchimento do prazo de pagamento, podendo registrar parcelamentos ou pagamentos à vista.

Em relação ao registro da quantidade de dias trabalhados por cada auxiliar e o controle sobre os horários de entrada e saída dos mesmos, foi sugerido à organização o uso de cartões de ponto preenchidos de forma manual, visando possibilitar assim, uma maior organização e confiabilidade das informações que serão usadas como base para realizar o pagamento dos honorários dos auxiliares.

4.1 IMPLANTAÇÃO DA FERRAMENTA NA ORGANIZAÇÃO

Após a elaboração das planilhas auxiliares e da Demonstração de Fluxo de Caixa por meio do uso do Excel, foi aplicado um teste a fim de identificar o nível de compreensão do gestor da organização no preenchimento das informações requeridas nas planilhas

e analisar se elas estavam suprindo as necessidades de registro da organização. Assim, durante o teste foi observado que o microempreendedor possuía dificuldades em lidar com o uso do computador e do Excel, demonstrando assim, a necessidade de que as planilhas fossem impressas, facilitando o preenchimento.

A implantação da Demonstração de Fluxo de Caixa e das planilhas auxiliares na organização foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2021, e após esse período uma nova entrevista foi feita com o gestor da organização, a fim conhecer os impactos da implantação. Por meio da entrevista, pode-se atestar que o uso da Demonstração de Fluxo de Caixa e das planilhas de contas a pagar e a receber afetaram a organização positivamente, uma vez que a utilização das planilhas auxiliares permitiu que o gestor tivesse um maior controle das obrigações contraídas pela organização com terceiros, e passa-se a observar se os valores que a microempresa estava recebendo de seus clientes no período, era suficiente para o pagamento dos fornecedores. De acordo com Silva (2018), manter o controle sobre os valores que a organização tem a receber, permite que o gestor não gaste uma quantia superior à que estará disponível em seu caixa no próximo período. A correta administração das contas a receber permite ainda de acordo com o autor, que a empresa regule os prazos de pagamento concedidos aos seus clientes, de forma que a ter disponível em seu caixa os valores necessários para honrar com as obrigações feitas com terceiros.

Já a Demonstração de Fluxo de Caixa, permitiu que os fluxos monetários de entrada e saída da organização fossem observados pelo gestor, que passou a conhecer com maior propriedade os custos envolvidos no funcionamento da empresa, possibilitando assim, que o mesmo possuía informações financeiras suficientes para desenvolver um planejamento estratégico, que vise a redução dos gastos envolvidos na prestação dos serviços. Tal constatação assemelha-se as ideias explanadas pelos autores Assaf Neto e Lima (2019), que afirmam que a Demonstração de Fluxo de Caixa permite que o gestor tenha um bom panorama acerca da situação financeira da organização, possibilitando assim, a realização de um planejamento condizente com as necessidades observadas na mesma.

Sugere-se que a organização mantenha o uso das planilhas de controle e realize a adaptação de suas contas, conforme a necessidade observada no empreendimento.

5. CONCLUSÃO

É oportuno destacar, que o presente estudo teve como finalidade analisar como as ferramentas de controle gerencial, podem ser utilizadas para realizar a gestão financeira de uma microempresa individual, do

ramo de prestação de serviços elétricos. Tal objetivo pôde ser cumprido de forma satisfatória, por meio da implantação de uma Demonstração de Fluxo de Caixa na organização. Ainda, por meio dos relatos do gestor da organização, que apontou os benefícios que a ferramenta propiciou para o processo de gestão, entende-se que o objetivo específico da pesquisa, de averiguar os impactos causados pela implantação das ferramentas de controle gerencial na microempresa individual, do ramo de serviços elétricos, pôde ser cumprido.

Tal estudo, utilizou como embasamento para a pesquisa, conceitos trazidos por autores da literatura, a respeito da Administração Financeira, da figura do Microempreendedor Individual, e da Demonstração de Fluxo de Caixa. Tais conceitos foram úteis ao estudo, permitindo uma maior compreensão sobre o tema, e indo de encontro com a hipóteses levantadas no início da pesquisa, em relação a utilidade das ferramentas de controle para as microempresas individuais.

Os procedimentos metodológicos aplicados, foram suficientes para a realização da pesquisa, permitindo concluir que realizar o controle sobre as finanças da organização, é essencial para que o Microempreendedor Individual possa ter perspectivas de crescimento e consiga permanecer em um mercado que é cada mais competitivo. Por meio do estudo, tem-se que as ferramentas de controle gerencial, auxiliam o gestor a realizar o registro das entradas e saídas monetárias da organização, de forma organizada, sendo assim, ferramentas úteis a serem aplicadas nas microempresas individuais.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização da manutenção e aprimoramento das planilhas implantadas na organização, bem como a busca por novas ferramentas de controle, que auxiliem na gestão dos custos da organização, bem como nas formas de precificação dos serviços.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- BRASIL. **Lei n° 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>. Acesso em: 08 set. 2021.
- BRASIL. **Lei Complementar n° 128, de 19 de dezembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm>. Acesso em: 08 set. 2021.
- GONÇALVES, P. *et al.* **Causa Mortis**. *Sebrae*, jul. 2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/S/P/Pesquisas/CAUSA%20MORTIS_vf.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- HIGGINS, R. C. **Análise para Administração Financeira**. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- JONES, G. R.; GEORGE, J. M. **Administração Contemporânea**. 4 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.
- LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia Científica**. ed. Porto Alegre: Sagah, 2019.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MATIAS-PEREIRA, J. **Manual da Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- OYADOMARY, J. *et al.* **Contabilidade Gerencial: Ferramentas para Melhoria do Desempenho Empresarial**. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1 – 15, jul. 2009.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; BAPTISTA LUCIO, M. D. P. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SEBRAE. **Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas**. São Paulo, 30 out. 2017. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD?origem=estadual&codUf=26%20%20Acesso:16/08/2018>>. Acesso em: 08 set. 2021.
- SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas**, 2020. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/asn/Estados/NA/Sobrevivencia-empresas-sebrae_Final.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- SEBRAE. **Tudo o que você precisa saber sobre o MEI**, 17 out. 2021. Disponível em: > <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mei,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 8 set. 2021.
- SILVA, E. C. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas**: Guia de Sobrevivência Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- WERKE, R. **Gestão Financeira: Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais**. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ANEXOS

Anexo 1 – Modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa nos métodos direto e indireto.

MÉTODO DIRETO	MÉTODO INDIRETO
Atividades Operacionais	Atividades Operacionais
(+) Recebimento de clientes	Lucro líquido do Exercício
(-) Pagamento de contas	(+) Depreciação
(-) Pagamento despesas operacionais	(±) Variações no Circulante (Capital de Giro)
(-) Pagamento de Impostos	Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	Atividades de Financiamento
Atividades de Financiamento	(±) Novos empréstimos de curto e longo prazos
(±) Novos empréstimos de curto e longo prazos	(+) Aumento de capital
(+) Aumento de capital	(-) Despesas financeiras
(-) Despesas financeiras	(-) Pagamentos de Dividendos
(-) Pagamentos de Dividendos	Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	Atividades de Investimentos
Atividades de Investimentos	(±) Aquisição de Imobilizado
(±) Aquisição de Imobilizado	(±) Outros investimentos
(±) Outros investimentos	Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(±) Caixa inicial
(±) Caixa inicial	Resultado do Caixa final
Resultado do Caixa final	

Fonte: Assaf Neto e Lima (2019).

Anexo 2 – Modelo de Demonstração de Fluxo de Caixa.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA												
Atividades Operacionais	Jan.	Fev.	Març.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agost.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
ENTRADAS												
(+) Recebimento de Clientes												
TOTAL DAS ENTRADAS												
SAÍDAS												
(-) Despesa com Combustível												
(-) Despesa com Telefone												
(-) Manutenção de Veículo												
(-) Pagamento de Fornecedores												
(-) Pagamento de Honorários aos Auxiliares												
(-) Pagamento do DAS												
(-) Pagamento de Pró-Labore												
TOTAL DAS SAÍDAS												
(+/-) Caixa Inicial												
RESULTADO DO CAIXA FINAL												

Fonte: Adaptação de Assaf Neto e Lima (2019).

APÊNDICES

Apêndice 1 – Modelo de Planilha para o Registro das Contas a Receber.

CONTAS A RECEBER							
Clientes	Data de emissão do Documento	Tipo de Documento	Número do Documento	Prazo de Pagamento	Valor a Receber	Data Prevista para Receber	Data de Compensação

Fonte: Elaborado pelos autores.

Apêndice 2 – Modelo de Planilha de Contas a Pagar.

CONTAS A PAGAR								
Fornecedores	Data da Compra	Forma de Pagamento	Prazo de pagamento	Data de Vencimento	Valor da Compra	Data do Pagamento	Juros por Atraso	Valor a Pagar

Fonte: Elaborado pelos autores.